



## PROJETO DE LEI Nº 423, DE 2020

*Altera a denominação da Rodovia Anhanguera (SP-330) para Rodovia Luiz Gama.*

### A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º – Passa a denominar-se “Rodovia Luiz Gama” a Rodovia Anhanguera (SP-330).

Artigo 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

O nome da rodovia Anhanguera homenageia os famosos [bandeirantes](#) dos séculos XVII e XVIII [Bartolomeu Bueno da Silva](#), pai e filho, que compartilhavam tanto o nome "Bartolomeu Bueno da Silva" quanto o apelido "Anhanguera": este último, termo [tupi](#) que significa "[diabo](#) velho" (*anhangá*, diabo + *ûera*, velho). Em suas sanguinolentas expedições pelo interior dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, promoveram a escravização e o extermínio de populações indígenas e quilombolas. Durante décadas, foram responsáveis pelo genocídio étnico contra os povos originários do Brasil e os africanos e seus descendentes. Cruel, desumano e indigno, Anhanguera (o filho), chegou ao fim da vida destituído de bens e de poder, após ser acusado de sonegação de pagamento de impostos.

A primeira menção da estrada que se tornaria a Rodovia Anhanguera foi uma carta de 1720 do [alferes](#) José Peixoto da Silva Braga, enviada ao padre Diogo Soares, na qual está indicado o roteiro que aquele oficial havia seguido com a [bandeira](#) do [Anhanguera, o moço](#). Em [1774](#), era uma estrada de terra entre São Paulo, [Jundiá](#) e [Campinas](#), servindo os tropeiros e viajantes que exploravam o interior em busca de ouro, pedras preciosas e [pessoas na condição de escravos](#). A primeira versão da estrada, conhecida como [Estrada Velha de Campinas \(SP-332\)](#), foi iniciada em [1916](#) com a mão de obra de 84 sentenciados, que construíram 32 km. Em [1920](#), [Washington Luís](#), presidente do estado, determinou a aceleração dos trabalhos da [São Paulo-Jundiá](#) e seu prolongamento até [Campinas](#), e depois até [Ribeirão Preto](#). Em [1940](#), tiveram início as obras de construção da nova rodovia [São Paulo-Campinas](#), que passou a chamar-se, oficialmente, Via Anhanguera.

Esta propositura tem o objetivo de reparar o dano histórico causado por se homenagear, erroneamente, dois assassinos, responsáveis pelo massacre físico e simbólico contra negros e indígenas, segmentos sociais que ainda não tiveram a oportunidade de

contar a sua versão da história. Nomear a rodovia SP-330 de Anhanguera materializa o que o intelectual português Boaventura Souza Santos conceituou como epistemicídio. O conceito, articulado pela filósofa brasileira Sueli Carneiro, remonta às tentativas sistemáticas de apagamento histórico e a aniquilação de saberes, da memória e do protagonismo de determinados grupos ou povos.

Garantir a renomeação da rodovia Anhanguera para rodovia Luiz Gama é um ato de reconhecimento não só aos feitos do poeta, advogado, jornalista e abolicionista como também às lutas do povo negro sobrevivente e resistente neste Estado de São Paulo.

Luiz Gonzaga Pinto da Gama, conhecido como Luiz Gama, nasceu em [Salvador](#) - BA, dia [21 de junho](#) de [1830](#) e morreu em [São Paulo](#), [24 de agosto](#) de [1882](#), foi advogado, [orador](#), [jornalista](#), [escritor brasileiro](#) e o Patrono da [Abolição da Escravidão do Brasil](#).

Nascido de mãe negra livre e pai branco, foi contudo feito [escravo](#) aos 10 anos, e permaneceu analfabeto até os 17 anos de idade. Conquistou judicialmente a própria liberdade e passou a atuar na advocacia em prol dos cativos, sendo já aos 29 anos autor consagrado e considerado "o maior abolicionista do Brasil".

Como poeta, foi o primeiro autor da Literatura Brasileira a enuncia-se negro, com a publicação das Primeiras Trovas Burlescas de Getulino, em 1859. Como jornalista, fundou o primeiro jornal ilustrado de São Paulo, o Diabo Coxo, em 1864, ao lado do caricaturista italiano Ângelo Agostini. Como advogado, libertou mais de 500 escravizados ilegalmente do cativeiro. Foi também maçom e líder político, tendo fundado o Partido Republicano Paulista. Dedicou sua vida um único sonho: "um Brasil americano, e as terras do Cruzeiro, sem reis e sem escravos".

Foi um dos raros intelectuais negros no [Brasil escravocrata](#) do [século XIX](#), o único autodidata e o único a ter passado pela experiência do cativeiro. Pautou sua vida na luta pela [abolição da escravidão](#) e pelo fim da [monarquia no Brasil](#), contudo veio a morrer seis anos antes da concretização dessas causas.

Por fim, espera das nobres deputadas e deputados aprovação da presente proposição.

A presente propositura foi apresentada pela codeputada Erika Hilton da Bancada Ativista.

Sala das Sessões, em 26/6/2020.

a) Monica da Bancada Ativista - PSOL